Estimativa do custo para formação de um oftalmologista no Brasil

Assessing the Cost of Training an Ophthalmologist in Brazil

NEWTON KARA-JUNIOR¹
RAFAEL SCHERER¹

1 –Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP - SP.

Endereço para correspondências: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, nº 255, 6º andar ICHC - Cerqueira César, São Paulo, SP - CEP 05403-000.
Telefone: +55 (11) 2661-7871

Não há conflitos de interesse dos autores quanto ao tema.

RESUMO

Estima-se que 23% da população brasileira não tenha acesso ao oftalmologista, devido, principalmente, à falta de recursos do Sistema Público de Saúde e à distribuição geográfica irregular dos especialistas. É possível que seja caro formar oftalmologistas no Brasil. Assim, é compreensível que a maioria dos profissionais optem para ficar próximos dos grandes centros consumidores, onde estão as melhores remunerações. OBJETIVO: Estimar o custo para a formação de um oftalmologista e as condições do mercado de trabalho para que ele recupere o investimento. MÉTODOS: Estudo epidemiológico em bases de dados de fontes governamentais e de instituições relacionadas à regulamentação do sistema de saúde ocular. RESULTADOS: Estimou-se que o custo para formação de um oftalmologista seja de R\$ 592.272,00. Após a especialização, caso ele empenhe todo seu rendimento para reaver o valor gasto em sua formação, precisaria de 5,2 anos para atingir o ponto de equilíbrio. CONCLUSÃO: Jovens médicos oriundos de famílias incapazes de arcar com o custo de sua formação e de seu sustento, por pelo menos 14 anos após o início da graduação, dificilmente conseguirão se especializar em Oftalmologia, se não conseguirem realizar seus estudos em instituições públicas de ensino. E aqueles que conseguem se especializar, provavelmente optem por exercer a profissão em grandes centros urbanos, onde está a maior parte das oportunidades de trabalho, a fim de, a médio prazo, conseguir, pelo menos, recuperar o investimento financeiro na formação.

Palavras-Chave: Oftalmologia; Especialização; Ensino; Investimento; Custos.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a disponibilidade de um oftalmologista para cada 17 mil habitantes. No Brasil, esta proporção é de um para cada 11.604 habitantes. Mesmo assim, estima-se que aproximadamente 23% da população brasileira não tenha acesso aos cuidados oftalmológicos¹. Uma parte do problema pode estar na distribuição geográfica irregular dos oftalmologistas, pois a região Norte, por exemplo, possui somente um especialista para cada 30.491 habitantes¹. Assim, consideramos que, provavelmente, nas condições atuais, o Brasil precise de mais oftalmologistas.

É possível que seja caro formar especialistas no Brasil, e essa conta seria paga, em geral, pela sociedade. Assim, é compreensível que, inclusive para recuperar o investimento na formação, a maioria dos profissionais optem por ficar próximos aos grandes centros consumidores e ligados à medicina privada, onde estão as melhores remunerações.

Este artigo tem o objetivo de estimar o custo para a formação de um oftalmologista e as condições do mercado de trabalho para que ele recupere o investimento.

Métodos

Estudo epidemiológico em bases de dados de fontes governamentais e de instituições relacionadas a regulamentação do sistema de saúde ocular: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Ministério do Trabalho; Censo da Educação Superior; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Resultados e Discussão

Estimativa do custo para se formar um oftalmologista

Segundo dados do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP)², estima-se que a mensalidade média das faculdades de medicina privadas, em 2018, tenha sido de R\$ 6.530,00, por seis anos. Acrescente-se o custo de um curso preparatório para ingresso na Residência Médica, cada vez mais necessário e procurado, de R\$1.188,00 mensais, por dois anos, durante o curso médico³. Muitos serviços oferecem vagas de especialização em Oftalmologia, sem remuneração e algumas instituições ainda cobram do médico pelo curso de especialização. Assim, consideramos o custo, por três anos, de uma especialização em Oftalmologia, de R\$ 2.600,00 mensais, baseado em Edital 13/2017 de uma fundação⁴. Nestas condições, estimamos que o custo para formação de um oftalmologista no Brasil seja de R\$ 592.272,00, desconsiderando juros sobre uma possível dívida ou dividendos de possível investimento financeiro que poderia ter sido feito com este capital (TABELA 1 e Figura 1).

Caso, após o término da especialização, o jovem opte por realizar uma subespecialização de dois anos, o valor em uma das instituições que cobra pelo aperfeiçoamento é de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 mensais^{5,6}. Em média o gasto adicional seria de R\$ 42.000,00. Portanto, estimamos que o custo para a formação de um oftalmologista com subespecialização, seja de aproximadamente R\$ 634.272,00 (TABELA 1 e Figura 1).

Com relação ao lucro cessante no período de formação, como referência, se o médico recém-formado optasse por trabalhar no Programa *Mais Médicos*, do Governo Federal, logo após a graduação, calcula-se que, nos cinco anos de especialização e de subespecialização, ele teria deixado de ganhar R\$ 711.936,00, considerando o salário base atual do programa, de R\$ 11.865,60⁷.

O Serviço de Residência Médica de instituição pública, que oferta vaga credenciada pelo Conselho Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação (MEC), dispõe de custeio público para pagamento da bolsa de formação do médico residente, valor que atualmente é de R\$ 3.330,43, com desconto de 11% relativo à contribuição previdenciária (R\$ 366,34), ou seja, o valor líquido é de R\$ 2.964,09⁸. Nas instituições privadas credenciadas pelo MEC, a bolsa é custeada pela própria instituição. Para as vagas não credenciadas pelo MEC o aluno não recebe pagamento ou, em algumas instituições, ainda precisa pagar pelo aprendizado.

É possível que o cenário piore no futuro, pois observamos que as vagas de especialização credenciadas pelo MEC, embora tenham aumentado em número absoluto, estão proporcionalmente diminuindo em relação às demais vagas. No período de 2013 a 2017, diminuiu cerca de 6% a proporção de vagas com bolsas, indo de 85,6% para 79,0% do total. Como muitos serviços possuem algumas vagas credenciadas pelo MEC e outras não credenciadas, existe a vantagem financeira para que as instituições privadas aumentem o número de vagas não credenciadas.

Estimativa do tempo para se recuperar o investimento financeiro na formação

Apesar da grande demanda do mercado da saúde por médicos, qualificados ou não⁹, em 2019, o salário médio de um oftalmologista, com um único vínculo empregatício, foi de R\$ 6.246,00 segundo pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), com base nos valores informados por 12 estabelecimentos¹⁰.

Pesquisa realizada com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e do Emprego, no ano de 2019, atribui salário médio de R\$ 12.579,22 ao oftalmologista iniciante, sendo este valor para 40 horas semanais trabalhadas¹¹. Este é o salário considerado para o cálculo nessa pesquisa, o qual, após a dedução da contribuição no teto previdenciário (Instituto Nacional do Seguro Social) de R\$ 642,34 e do desconto de 27,5% de IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física) de R\$ 2.413,28¹², será de R\$ 9.523,60 líquido.

Ressalta-se que, para aquele salário acima, não é especificado se os profissionais são especialistas ou subespecialistas, uma vez que as subespecialidades oftalmológicas não têm reconhecimento oficial no Brasil. Dados sobre a remuneração de médicos oftalmologistas subespecialistas não são disponibilizados no país. No entanto, artigo sobre a percepção de oftalmologistas brasileiros referentes a atitudes de sucesso ao longo da carreira incluem o investimento na qualificação profissional¹³. Outro artigo, que destaca os motivos que levam o oftalmologista a buscar subespecialidade, entre profissionais norte-americanos, sugeriu como motivação, prestígio e maior oportunidade no mercado de trabalho¹⁴.

Nas condições dessa pesquisa, se um oftalmologista sem subespecialização empenhar todo seu rendimento para reaver o valor investido em sua formação, estimamos que ele iria precisar de 5,2 anos para atingir o ponto de equilíbrio, desconsiderando juros e atualização monetária, ou seja, pelo menos 14 anos após o início da graduação. No caso de o oftalmologista ter feito subespecialização, o tempo de retorno do investimento seria de 5,5 anos. Pelo menos 16 anos após o início do curso de medicina. Ressalta-se que neste período, seu sustento pessoal não estaria sendo considerado, ou seja, ele teria uma fonte pessoal ou familiar de suporte financeiro.

Na hipótese de haver necessidade de se recorrer a uma instituição financeira para conseguir financiamento de custeio dos estudos, desde a graduação até a subespecialização, um empréstimo consignado pessoal privado, o valor máximo empenhado seria de até 30% do salário. Neste cenário, considerando o salário médio informado pelo CAGED, este valor seria de até R\$ 3.773,76 mensais empenhados para pagamento da dívida. A taxa média de empréstimos consignados praticados no Brasil, segundo dados do Banco Central, em junho de 2019, foi de 2,88% ao mês. Desta forma, segundo a própria calculadora do Banco Central, a dívida se torna impossível de ser quitada nesses parâmetros, pois mesmo que se dispusesse de 30 anos para pagamento da dívida, ainda assim o valor da parcela seria de R\$ 15.606,48 e a taxa de crescimento da dívida se tornaria maior do que o valor disponível para seu abatimento mensal¹⁵.

Considerando o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), do Governo Federal, em que a taxa de juros anual é de 6,5%, com período de amortização de 18 meses após a formação, e prazo para quitação da dívida de

18 anos, no caso da graduação em medicina, o valor mensal a ser pago seria de R\$ 4.774,91, iniciando já em meados do período de especialização¹⁶.

Existe o estímulo governamental e a necessidade social de melhor distribuição de renda e de oportunidades para ascensão social, representada pelos programas de cotas sociais e raciais em faculdades públicas. Nesse caso, se o jovem médico tiver sido cotista em faculdade pública e tiver pago pela especialização e posterior subespecialização, o valor total investido seria de R\$ 93.600,00 para a especialização e de R\$ 135.600,00 para ambas. Neste caso, se for utilizado o empréstimo consignado para adquirir este capital, o valor mensal da parcela seria de R\$ 4.774,35 durante 5 anos (FIGURA 2)¹⁵.

No exame para Residência em Oftalmologia da Unicamp, uma das Universidades públicas mais bem estruturadas do país, na seleção de 2018 e de 2019, nenhum aluno formado pela própria faculdade conseguiu ser aprovado para as 10 vagas disponíveis. Provavelmente um efeito dos cursos preparatórios para ingresso na Residência Médica.

Para fins de comparação, caso o jovem médico, ao final da faculdade particular, opte por trabalhar no Programa *Mais Médicos*, por exemplo, conseguiria retomar o investimento dos seis anos de formação em cerca de 3,3 anos, considerando o salário base do programa de R\$11.865,60, sendo este isento de Imposto de Renda⁷.

Conclusões e considerações sobre o futuro do oftalmologista

Diante do cenário no qual as vagas em faculdades de medicina estão aumentando mais do que as vagas de especialização em Oftalmologia^{18,19} e no qual algumas instituições têm, progressivamente, optado por cobrar pela oferta

de especialização e de subespecialização, é possível que, no futuro próximo, a tendência seja de predominantemente os médicos oriundos de famílias abastadas conseguirem se especializar em Oftalmologia.

Nas condições do estudo, estimou-se que o valor que um jovem precisa disponibilizar para se tornar oftalmologista, com subespecialidade, no Brasil, estudando em instituições privadas que cobrem pelo ensino, é de aproximadamente R\$ 634.272,00. Além da necessidade de pelo menos 16 anos de sustento pessoal garantido por outra fonte, até conseguir recuperar o investimento na formação, quando o médico estaria com cerca de 34 anos, podendo, então, começar a construir sua vida pessoal e investir em eventual consultório próprio^{21,22}.

Embora existam muitas variáveis nas condições de ensino e opções de formação em instituições públicas, consideramos que, em geral, sem um suporte financeiro adicional, seja muito difícil um jovem médico se especializar em Oftalmologia e, eventualmente, fazer uma subespecialização, pela via das instituições privadas, que são as que mais crescem em relação à oferta de vagas.

No entanto, algumas variáveis não estão sendo consideradas nesse estudo, como a possibilidade do subespecialista obter rendimentos superiores em clínicas privadas ou do jovem médico conseguir realizar trabalhos remunerados durante o período de formação, mesmo que isso comprometa seus estudos. Contudo, fica evidente, nas condições da presente pesquisa, que jovens oriundos de famílias incapazes de arcar com o custo de sua formação e de seu sustento, por pelo menos 14 anos após o início da graduação, dificilmente conseguirão se especializar em Oftalmologia, se não conseguirem realizar seus

estudos em instituições públicas de ensino. E aqueles que conseguem se especializar, provavelmente optem por exercer a profissão em grandes centros urbanos, onde está a maior parte das oportunidades de trabalho, a fim de, a médio prazo, conseguir, pelo menos, recuperar o investimento financeiro na formação²⁰.

Consideramos importante que sejam implementadas políticas de ensino para aumentar as vagas de especialização com bolsas de residência, a fim de diminuir o custo para formação do oftalmologista. Do contrário, não será mais a meritocracia que determinará quem se especializará e sim as condições financeiras do recém-formado. Precisamos formar o oftalmologista para atender as necessidades da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 – Machado R. Um olhar sobre o Brasil. Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 2014. Disponível em:
http://www.cbo.net.br/novo/publicacoes/Olhar_sobre_o_Brasil.pdf.
- 2 – Capelato R. Mapa do Ensino Superior no Brasil. SEMESP, 2018. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/10/AF-Mapa_do_Ensino_Superior-web.pdf
- 3 – Medgrupo Participações Ltda. Custo dos Cursos preparatórios para residência médica. Disponível em:
<https://site.medgrupo.com.br/#/extensivoscompletos/ciclo-1>
- 4 – Edital 13/2017 ICS – FUNORTE/SOEBRAS/FUNDAÇÃO HILTON ROCHA-MG. Processo Seletivo para o Curso de Especialização Lato-Sensu em Oftalmologia, 2017. Disponível em:
http://www.fundacaohiltonrocha.com.br/arquivos_up/files/6326922150e8b9cc29143f11e877e63c.pdf
- 5 – Especialização médica em áreas oftalmológicas. Santa Casa de Belo Horizonte. Acesso em:
<http://www.santacasabh.org.br/inscricoes/registros/index/especializacao-medica-em-areas-ofthalmologicas-cornea-e-lente-de-contato>

6 – Programa de “Fellowship” em Oftalmologia 2019. Fundação Leiria de Andrade. Disponível em: <http://fla.med.br/wp-content/uploads/2018/11/Edital-fellow-2019.pdf>

7 – Edital n. 11, 10 de Maio de 2019. Adesão de médicos ao programa de provisão de médicos do Ministério da Saúde – Projeto mais médicos para o Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/images/PDF/EDITAL-SGTES-MS-n-11-2019-18-CICLO-ADESAO-DE-MEDICOS.pdf>

8 – BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/191-secretarias-112877938/sesu-478593899/17220-perguntas-frequentes>

9 – MORENO, L. V. D. Vedovato, L. R. Reflexão sobre o regime de contratação dos médicos cubanos no programa mais médicos. Rev. Interdisciplinar do Pensamento Científico, vol. 1, Janeiro/Junho 2015.

10 – Salariômetro. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2019. Disponível em: <http://salariometro.fipe.org.br/pesquisa-salarial>

11 – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ministério do Trabalho e Emprego, 2019. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/caged-3/>

12 – BRASIL. Receita Federal do Brasil. Instrução Normativa n. 1871/2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/receita-federal-divulga-regras-do-imposto-de-renda-2019/>

13 – CHAVES, F. R. P. Erros e atitudes de sucesso de jovens oftalmologistas na primeira década de exercício da medicina. Tese de Doutorado. Campinas – SP, 2015. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/313025/1/Chaves_FernandoRodrigoPedreira_D.pdf

14 - Gedde SJ, Budenz DL, Haft P, Tielsch JM, Lee Y, Quigley HA. Factors influencing career choices among graduating ophthalmology residents. Ophthalmology. 2005;112(7):1247-54.

15 – BRASIL. Banco Central. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/calcularFinanciamentoPrestacoesFixas.do>

16 – BRASIL. Calculadora FIES – Ministério da Educação. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=simulacao>

17 – Renovado convênio CBO e Banco do Brasil. Disponível em: http://www.cbo.com.br/jotazerovirtual/28_052007.htm

18 – BRASIL. Instituições vs. Programas vs. Vagas. Conselho Nacional de Residências Médicas. Disponível em:
http://mecsrv04.mec.gov.br/sesu/SIST_CNRM/APPS/inst_especialidades.asp

19 – BRASIL. Microdados: Censo da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>

20 – Médico trabalha cada vez mais. E ganha cada vez menos. Conselho Federal de Medicina, 2004. Disponível em:
<https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=330>

21 - Kara-Junior, N. Technology, teaching, and the future of ophthalmology and the ophthalmologist. *Arq. Bras. Oftalmol.*, June 2018, vol.81, no.3, p.V-VI. ISSN 0004-2749.

22 - Kara-Junior N. Oftalmologia 4.0. *Rev. bras.oftalmol.* [Internet]. 2019 June [cited 2019 July 11] ; 78(3): 157-158. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802019000300157&lng=en. Epub July 01, 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20190118>.

TABELAS E FIGURAS

TABELA 1 – Estimativa do custo financeiro para formação do oftalmologista no Brasil, em 2019

Etapas da formação	Valor mensal	meses	Total
<i>Faculdade de Medicina²</i>	<i>R\$6.530,00</i>	<i>72</i>	<i>R\$470.160,00</i>
<i>Curso preparatório para exame de residência³</i>	<i>R\$1.188,00</i>	<i>24</i>	<i>R\$28.512,00</i>
<i>Especialização em instituição privada⁴</i>	<i>R\$2.600,00</i>	<i>36</i>	<i>R\$93.600,00</i>
<i>Subespecialização em instituição privada^{5,6}</i>	<i>R\$1.750,00</i>	<i>24</i>	<i>R\$42.000,00</i>
Total			R\$634.272,00

FIGURA 1 – Percentual do custo da formação do oftalmologista

FONTE: Tabela 1.

FIGURA 2 – Cálculo da prestação mensal de financiamento consignado para pagamento em 5 anos do valor investido na especialização médica em oftalmologia.

BANCO CENTRAL DO BRASIL **Calculadora do cidadão**

Calculadora do cidadão | Ajude a melhorar a calculadora do cidadão | Ajuda

Início → Calculadora do cidadão → Financiamento com prestações fixas

Financiamento com prestações fixas
Simule o financiamento com prestações fixas

Nº. de meses: 60

Taxa de juros mensal: 2,880000 %

Valor da prestação: 4.774,35
 (Considere-se que a 1ª. prestação não seja no ato)

Valor financiado: 135.600,00
 (O valor financiado não inclui o valor da entrada)

Metodologia

O total desse financiamento de 60,00 parcelas de 4.774,35 reais é 286.461,00 reais, sendo 150.861,00 de juros.

FONTE: Calculadora do Cidadão – Banco Central do Brasil.